

PESQUISAS SOBRE SURDOCEGUEIRA E DEFICIÊNCIAS SENSORIAIS MÚLTIPLAS

Elcie F. Salzano Masini¹

Universidade Presbiteriana Mackenzie

.... os cientistas trabalham é com o óbvio [...] de fato, só conseguimos desmascarar uma obviedade para descobrir outras mais óbvias ainda.

(RIBEIRO, 1978, p. 9)

No Brasil, pesquisas referentes às deficiências sensoriais têm sido realizadas por professores especialistas nessas áreas em universidades de diferentes Estados e por discentes em Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado. Para auxiliar o que iremos expor sobre as pesquisas em Surdocegueira (SC) e Deficiências Sensoriais Múltiplas (DSM), recorreremos a dados de investigações realizadas por Nunes, Ferreira e Mendes (2004) sobre a produção discente de pós-graduação em Educação e em Psicologia sobre pessoas com deficiências. Conforme esses autores, os dados pesquisados, de 1970 a 2005, assinalaram por volta de 565 estudos, dos quais 427 foram na área da Educação, 124 da Psicologia e 4 da Fonoaudiologia, Linguística e Reabilitação – 87% de Mestrado e os outros 13% de Doutorado. A análise da frequência relativa dos estudos analisados arrolou oito categorias de população-alvo, três das quais diziam respeito às deficiências sensoriais, conforme segue. Voltados à deficiência auditiva 34% dos estudos eram da área de Psicologia e 16 % da Educação; voltados para a deficiência visual 6% eram da Psicologia e 8% da Educação; voltados para a múltipla deficiência 3% eram da Psicologia e 2 % da Educação. Entre outros dados, os autores assinalaram também, que pesquisas em Educação Especial têm sido, predominantemente, efetuadas em universidades públicas; das 27 universidades arroladas apenas 6 eram universidades privadas.

Referente à deficiência múltipla, cabe lembrar que nessa baixa porcentagem de pesquisas estão também incluídas, as que dizem respeito à Surdocegueira e às

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo (1964), mestrado em Psicologia (Psicologia da Educação) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1976) e doutorado em Psicologia (Psicologia da Educação) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1982). Livre docente em Educação Especial na Universidade de São Paulo (1990). Professora associada da Universidade de São Paulo professor titular da Universidade Presbiteriana Mackenzie. . Sócia fundadora do Laboratório Interunidades de Estudos sobre as Deficiências (LIDE) localizado na Faculdade de Psicologia da Universidade de São Paulo. Atualmente é professora pesquisadora do Programa de Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura, da Universidade Presbiteriana Mackenzie e pesquisadora do CNPq em Produtividade em Pesquisa, nível 1.

Deficiências Sensoriais Múltiplas. A porcentagem dessas, obviamente, será ainda menor, considerando que deficiências múltiplas incluem outras combinações como as de deficiências motoras e deficiências mentais que comprometem o nível de desenvolvimento e as possibilidades funcionais, sem deficiências sensoriais, conforme definição a seguir.

O termo deficiência múltipla tem sido utilizado, com freqüência, para caracterizar o conjunto de duas ou mais deficiências associadas, de ordem física, sensorial, mental, emocional ou de comportamento social. (BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Especial, 2006.)

Pode-se assegurar, sem erro, que as pesquisas sobre deficiências múltiplas tiveram início, no Brasil, no limiar do século XXI, quando da publicação pelo MEC do “Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental: Deficiência Múltipla Vol. 1. Fascículos I” pela Secretaria de Educação Especial, em 2000. Pesquisas sobre Surdocegueira e Deficiências Sensoriais Múltiplas têm sido realizadas em universidades em Dissertações de Mestrado e constituem ainda um número bastante reduzido, conforme o Quadro 1:

Quadro 1

ARÁOZ, S. M. M. (1999) Experiências de pais de múltiplos deficientes sensoriais – surdocegos: do diagnóstico à educação especial - **Universidade Metodista de São Paulo.**

FORCHETTI, D. (2000) A história de Iago: o menino guerreiro no mundo da comunicação alternativa - **Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.**

MAIA, S. R. (2004) A Educação do Surdocego – Diretrizes Básicas para Pessoas não Especializadas – **Universidade Presbiteriana Mackenzie.**

ARIAS, M. H. R. (2004) Perfil clínico–social do indivíduo surdocego - **Universidade Estadual de Campinas.**

CORMEDI, M. A. (2005) - Referências de currículo na elaboração de programas educacionais individualizados para surdocegos congênitos e múltiplos deficientes - **Universidade Presbiteriana Mackenzie.**

PALACIOS, A. C. (2005) - Respostas eletrodérmicas de crianças com deficiência visual e desordem na modulação sensorial - **Universidade Presbiteriana Mackenzie.**

OLMOS, H. B.(2005) - Mães de adolescentes Surdocegos: expectativas quanto ao futuro. - **Universidade Presbiteriana Mackenzie**

MESQUITA, S. R. (2006) - A interação comunicativa do surdocego: a arte de contar histórias adaptadas, re-significando as estratégias de ensino.-**Universidade Presbiteriana Mackenzie**

FREDERICO, C. E. (2006) - O domínio de atividade de vida autônoma e social referentes à alimentação de crianças surdocegas com fissura lábio palatal. -**Universidade Presbiteriana Mackenzie**

CAMBRUZZI, R. C. S.(2007) - Efetivação de Atitudes Comunicativas entre mãe e adolescente surdocega: construção de significados compartilhados – **Universidade Federal de São Carlos**

As pesquisas sobre Surdocegueira e Deficiência Sensorial Múltipla estão dando seus primeiros passos. Poder-se-ia dizer, reiterando Ludke e André (1986), que são estudos em busca de descobertas. Cinco das dez pesquisas do Quadro 1 caracterizam-se como estudos de caso: o pesquisador descreve o contexto, retrata uma multiplicidade de dimensões presentes na situação e as inter-relações das pessoas envolvidas em uma instância singular. Conforme as autoras citadas:

Os estudos de caso visam à descoberta. Mesmo que o investigador parta de alguns pressupostos teóricos iniciais, ele procurará se manter constantemente atento a novos elementos que podem emergir como importantes durante o estudo. (IBID, p. 18)

As dez pesquisas sobre Surdocegueira e Deficiências Sensoriais Múltiplas, partem de alguns pressupostos referentes às características específicas e necessidades básicas das pessoas com essas deficiências, expõem quadros sobre causas e tipos de Surdocegueira e de Deficiências Sensoriais Múltiplas, e, em uníssono, enfatizam a comunicação como a dificuldade primeira para qualquer proposta de estudo, ou atendimento a essas pessoas. Sete das dez pesquisas coletaram dados de um a quatro sujeitos, as três outras tiveram números diversificados: uma coletou dados de 20 sujeitos, uma de 26 e a outra de 79 sujeitos. Todas, no entanto, em suas considerações finais assinalaram a necessidade de ampliar a investigação para uma população maior.

Apresentamos a seguir alguns agrupamentos de pontos semelhantes entre essas pesquisas:

Três estudos realizaram o registro e análise do desenvolvimento da pessoa Surdocega frente a uma forma de atendimento e às adaptações necessárias para o desenvolvimento da comunicação. **Forchetti** registrou um processo terapêutico fonoaudiológico de um menino surdocego e as adaptações necessárias para seu desenvolvimento e sua comunicação de forma mais autônoma em direção à sua independência. **Cambruzzi** identificou e analisou as atitudes comunicativas entre a mãe e uma adolescente surdocega e os ganhos após instrumentalizar a mãe para promover o desenvolvimento da comunicação significativa entre elas. **Frederico** analisou a intervenção da família e dos professores na aquisição dos hábitos

alimentares de crianças surdocegas com fissura lábio palatal e evidenciou a importância dessa aquisição para a família e para a sociedade.

Duas pesquisas realizaram levantamento e sistematização de dados sobre as necessidades básicas de famílias e pessoas não especializadas, para lidarem com a pessoa com surdocegueira. **Maia** levantou as necessidades e dificuldades de famílias e de pessoas não especializadas para a organização dos recursos básicos necessários para a orientação para o atendimento à pessoa surdocega, e a disseminação de informações, implantação de serviços e formação continuada. **Aráoz** registrou experiências de pais de surdocegos e das angústias enfrentadas por eles nos diagnósticos e na procura de educação especial e a impotência por não saberem como auxiliar seus filhos com dificuldades. Propôs encaminhamentos para essa situação: divulgação das múltiplas deficiências, atuação interdisciplinar; implantação de redes de apoio integral com pais experientes e profissionais, promoção de relações interinstitucionais nas áreas da saúde e da educação.

Uma pesquisa realizou a caracterização de surdocegos e identificação de fatores associados à deficiência. **Arias** delineou um perfil de uma população de surdocegos: pelo nível socioeconômico-cultural da família, pela análise de dados gestacionais, pela descrição do desenvolvimento neuropsicomotor e pelo levantamento do atendimento institucional que recebem. Apontou comprometimentos motor e sensorial devido a falta de conhecimento dos serviços de Saúde e Educação para orientação e encaminhamento imediato para os órgãos competentes. Enfatizou a necessidade de qualificação de profissionais e campanhas de esclarecimento, adequação de avaliações e ampliação de atendimentos específicos.

Duas pesquisas voltaram-se às adaptações curriculares para a aprendizagem do Surdocego e da pessoa com Deficiências Sensoriais Múltiplas. **Cormedi** identificou as referências de currículo que os professores de surdocegos e de múltiplos deficientes utilizam na elaboração dos programas educativos individuais, bem como identificou como se incluía a comunicação na organização das atividades. **Mesquita** adaptou as estratégias de ensino e a elaboração de um instrumento de trabalho, fazendo uso da arte de contar histórias, buscando interação comunicativa com a pessoa surdocega e avaliou a contribuição para a ampliação dos repertórios comunicativos dessas crianças.

Quanto à coleta de dados, a forma predominante foi a realizada por meio de entrevistas com ou sem questionários, ocorrendo em duas investigações a utilização de protocolos.

Um aspecto convergente apontado em quase todas as pesquisas foi a falta de informações não recebidas pelas mães após o nascimento da criança pelos profissionais da área médica, a falta de estímulos não recebidos de forma adequada por essa criança, a falta de informações aos professores sobre essa criança sobre aquilo que poderia facilitar sua aprendizagem. Essa constatação encontrada em trabalhos discentes, como em dissertações de mestrado, trazem, a partir de dados sistematizados e analisados, o que na prática os educadores (famílias e profissionais) de pessoas surdocegas e com deficiências sensoriais múltiplas têm experienciado em seu cotidiano.

Embora ainda poucas, essas pesquisas estão despontando, caracterizando – se mais como pesquisas que “visam à descobertas” e assinalando a necessidade de ampliações. Trazem dados sistematizados e analisados da realidade brasileira e estão ocorrendo na área acadêmica com o reconhecimento de autoridades dessa comunidade. Tem sido essa uma das formas que o conhecimento se solidifica, dissemina e passa a constituir mais um sistema de apoio para os trabalhos realizados com seres humanos.

Há muito a ser descoberto, alicerçado e consolidado... continuemos...

REFERÊNCIAS

- BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Especial. Educação Infantil. **Saberes práticos da inclusão: surdocegueira e deficiências sensoriais múltiplas.** Brasília: 2006.
- LUDKE , M & ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisas em Educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.
- NUNES, L.R.O.P.; FERREIRA, J.R.; MENDES, E.G. A produção discente da pós-graduação em Educação e Psicologia sobre o indivíduo com necessidades educacionais especiais In: MENDES, E.G.; ALMEIDA, M.A.; WILLIAMS, L.C.A. **Temas em Educação Especial avanços recentes.** São Carlos: ed.UFSCar, 2004.

RIBEIRO, D. **Encontros com a Civilização Brasileira**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

ANEXO: dados de estudos citados no texto

ARÁOZ, S.M.M. (1999) Experiências de pais de múltiplos deficientes sensoriais – surdocegos: do diagnóstico à educação especial.

Este estudo tem por objetivo descrever as experiências de pais de múltiplos deficientes sensoriais – surdocegos, por ocasião do diagnóstico e da procura de atendimento especializado, a partir de entrevistas semi estruturadas realizadas com 20 pais, que tem ou tiveram ligação com instituições educacionais especializadas em surdocegueira na Grande São Paulo. No capítulo da Literatura, apresenta o conceito da surdocegueira e sua inserção dentro das múltiplas deficiências, realiza levantamento bibliográfico das causas e conseqüências, dos programas educacionais com a evolução dos mesmos, as dificuldades e as conquistas dos pais. Interpreta os dados obtidos nas entrevistas à luz da bibliografia, relatando as angústias enfrentadas pelos pais nos diagnósticos e na procura de educação especial, que foram muito demorados e difíceis de localizar, a impotência por não saberem como auxiliar seus filhos com dificuldades de visão e audição, e as conquistas provindas destas experiências. Os pais participantes enfrentaram o problema contando com seus recursos internos, os apoios da própria família ou amigos, a atenção dos programas educacionais especializados, com atendimento integral à família e a convivência com outros pais para compartilhar forças e dividir dificuldades. Concluindo levanta temas de pesquisa e atuação profissional na divulgação das múltiplas deficiências, atuação interdisciplinar incluindo os pais, aprofundamento dos estudos das relações pais-filhos e profissionais clientes, implantação de redes de apoio integrais com pais experientes e profissionais, no diagnóstico e noutras crises, assim como a promoção de relações inter- institucionais das áreas de saúde e educação.

FORCHETTI, D. (2000) A história de Iago: o menino guerreiro no mundo da comunicação alternativa

O objetivo desta pesquisa é estudar a construção da **autonomia** do portador de múltipla deficiência através de um processo terapêutico fonoaudiológico. Nesse processo foi utilizado um sistema de comunicação alternativa baseado nos estudos realizados por Jean van Dijk. Ele mostrou que as crianças portadoras de múltipla deficiência têm dificuldades em distinguir a si mesma, sendo, os outros, prolongamentos de seu próprio corpo. Por isso, a separação do eu e do outro é essencial para o desenvolvimento de suas atitudes representativas e simbólicas, imprescindíveis para seu desenvolvimento de linguagem. A criança portadora de múltipla deficiência descobre que seu corpo é um veículo com o qual poderá explorar o mundo através do movimento e da interação com um adulto! terapeuta. Mais do que discutir o tema amplamente - a linguagem do portador de múltipla deficiência - a perspectiva deste trabalho é valorizar no processo terapêutico o respeito às diferenças; e realizar as adaptações necessárias para que o paciente se comunique da forma mais autônoma possível, só assim, poderá "rumar a sua independência" .

MAIA, S. R. (2004)- A Educação do Surdocego – Diretrizes Básicas para Pessoas não Especializadas

Essa pesquisa consiste no levantamento das necessidades e dificuldades de famílias e de pessoas não especializadas para o atendimento da pessoa surdocega nas cidades de: Juiz de Fora (Minas Gerais), Dourados (Mato Grosso do Sul), Angra dos Reis (Rio de Janeiro), São José (Santa Catarina) e Alagoinhas (Bahia). Através de questionários e entrevistas foram coletados dados que permitiram arrolar os recursos básicos necessários para orientação de pais e de pessoas não especializadas para o atendimento à pessoa surdocega, e disseminação de informações, implantações de serviços e formação continuada.

Palavras-chave: surdocegueira, educação, surdocego, diretrizes básicas.

ARIAS, M.H.R. (2004) Perfil clínico – social do indivíduo surdocego

Surdocego é o indivíduo que tem perda substancial de visão e audição, de tal forma que a combinação das duas deficiências cause extrema dificuldade na conquista de metas educacionais, de

lazer e sociais, não podendo ser integrado em programas educacionais especiais exclusivos para deficientes auditivos ou para deficientes visuais. O objetivo da pesquisa foi identificar os fatores associados à deficiência, descrevendo um perfil da população de surdocegos. Coletados dados do nível socioeconômico - cultural da família, análise dos dados gestacionais, descrição do desenvolvimento neuropsicomotor e levantamento do atendimento institucional que recebe. A casuística foi de 46 sujeitos, diagnosticados como surdocegos, 42 assistidos por instituições que atendem portadores de deficiência visual e múltipla deficiência sensorial e 4 sem acompanhamento especializado. Tratou-se de um estudo descritivo transversal e os dados da pesquisa foram coletados por meio da aplicação de um questionário semi-estruturado. Foram várias as causas da deficiência, com prevalência da rubéola e a prematuridade associada às etiologias. O desenvolvimento motor e da comunicação dos sujeitos da pesquisa mostrou-se bem comprometido, sendo inúmeros fatores que podem ter agravado o quadro, como a demora para o estabelecimento do diagnóstico e para o atendimento especializado. O grau das perdas auditiva e visual, em alguns casos associado à outra deficiência, a falta de conhecimento dos serviços de Saúde e Educação para orientação e encaminhamento imediato para os órgãos competentes, a dificuldade em encontrar serviço especializado, são fatores que também devem ter contribuído para o agravamento das alterações encontradas no desenvolvimento dos surdocegos. Há necessidade de ampliação das investigações na área da surdocegueira, do reconhecimento como deficiência única, qualificação de profissionais e campanhas de esclarecimento. A adequação de avaliações e ampliação de atendimentos específicos, poderá contribuir substancialmente para uma mudança mais efetiva, amenizando as dificuldades hoje encontradas. Dissertação de Mestrado defendida na pós – graduação da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, 2004

CORMEDI, M.A. (2005) - Referências de currículo na elaboração de programas educacionais individualizados para surdocegos congênitos e múltiplos deficientes. Professores de surdocegos e de múltiplos deficientes, têm, na elaboração de Modelos curriculares e programas educacionais, um dos seus maiores desafios, quer sob o aspecto do desenvolvimento de linguagem e comunicação, quer sobre a definição do conteúdo programático a ser ensinado. A presente pesquisa fundamentou - se na caracterização da surdocegueira e da múltipla deficiência, segundo a concepção sócio - interacionista de desenvolvimento da linguagem e no Modelo de currículo funcional ou ecológico. Teve por objetivos identificar as referências de currículo que os professores de surdocegos e de múltiplos deficientes utilizam na elaboração dos programas educativos individuais, bem como identificar como se inclui a comunicação na organização das atividades. Para tanto, coletaram-se dados de entrevistas com professores selecionados por critérios estabelecidos, da observação direta da atuação desses professores e da análise de documentos elaborados por estes professores. A análise dos dados revelou que os professores têm buscado referências e fundamentos teóricos sobre comunicação, modelo funcional, competências e múltiplas inteligências para a elaboração do currículo e do programa individual. A análise também mostrou que o conhecimento sobre o processo de desenvolvimento de linguagem e comunicação dos surdocegos e múltiplos deficientes é condição para que os professores possam ensinar a esses alunos.

PALACIOS, A.C. (2005) - Respostas eletrodérmicas de crianças com deficiência visual e desordem na modulação sensorial

Esta é uma pesquisa sobre a relação entre a reatividade fisiológica (processo da ordem interna) e comportamento funcional (processo externo, comportamento observável). A necessidade de mais compreensão sobre as implicações da auto-regulação e o processamento sensorial no desenvolvimento da criança que apresentam manifestações atípicas justifica a relevância dessa investigação. Foi feito diagnóstico clínico do processamento sensorial e medidas as respostas eletrodérmicas de 4 crianças com deficiência visual por retinopatia da prematuridade; diagnóstico clínico de Desordem na Modulação (DMS), obtido por meio da aplicação do Perfil Sensorial Simplificado (PSS) e uma abordagem quantitativa experimental da medição de respostas eletrodérmicas da reatividade fisiológica (EDR). O referencial teórico pautou - se na revisão de vários trabalhos realizados por pesquisadores da área da Terapia Ocupacional (teoria do processamento sensorial) e das neurociências dentro do enfoque social – interacionista. A análise dos dados entre as duas medições apontou uma correlação positiva, ou seja, o PSS antecipou a existência de problemas na reatividade fisiológica da criança nos domínios tátil e vestibular. Dessa maneira, a análise dos dados qualitativos e quantitativos não rejeitaram a hipótese de que em crianças com deficiência visual e diagnóstico clínico de DMS a EDR à estimulação sensorial pode ser

atípica. Em suas considerações finais a autora assinalou a importância de que sejam realizadas novas medições das EDR e aplicação do PSS após a intervenção, para conhecer se há mudanças na reatividade com a intervenção específica baseada no modelo de integração sensorial. A necessidade de réplicas dessa investigação em uma mostra populacional representativa das crianças com deficiência visual em diferentes faixas etárias para obter resultados que permitam generalizações significativas bem como o estabelecimento de correlação entre a reatividade fisiológica aos estímulos sensoriais e o comportamento e desempenho da criança na vida diária.

Auto-regulação, regulação fisiológica, processamento sensorial, modulação sensorial, retinopatia da prematuridade, Respostas eletrodérmicas.

OLMOS, H.B.(2005) - Mães de adolescentes Surdocegos: expectativas quanto ao futuro.

Esta dissertação focaliza as características psico-física -emocionais de dois adolescentes surdocegos, de 13 e de 18 anos seqüelados pela Síndrome da Rubéola Congênita. Objetivou realizar o levantamento das expectativas da família do adolescente surdocego quanto ao seu futuro imediato, em relação ao trabalho, saúde, educação e socialização e identificação das metas para o futuro imediato destes adolescentes. A coleta de dados foi realizada por meio de: exame dos prontuários; entrevistas estruturadas com as mães dos adolescente; entrevista estruturada com as professoras dos adolescentes; aplicação - com as mães dos adolescentes e os profissionais da escola - do Planejamento Futuro Pessoal - instrumento para levantamento do máximo de informações positivas do adolescente sobre suas possibilidades nas áreas de trabalho, lazer, saúde. A análise de dados revelou que as mães superprotegem seus filhos não os ajudando a desenvolver habilidades mínimas para atividades simples, assim como não têm expectativas referentes às possibilidades destes jovens serem inseridos no mercado de trabalho como também, não oferecerem condições mínimas de socialização. O adolescente é visto por estas mães de forma infantilizada e fragilizada e com poucas perspectivas para um futuro produtivo e de qualidade.

MESQUITA, S.R. (2006) - A interação comunicativa do surdocego: a arte de contar histórias adaptadas, re-significando as estratégias de ensino

Esta pesquisa consistiu na elaboração de um instrumento de trabalho, fazendo uso da arte de contar histórias na ampliação de uma interação comunicativa com o surdocego. Constitui - se de uma adaptação de estratégias de ensino com os seguintes objetivos de adaptar estratégias de ensino, na arte de contar histórias, buscando interação comunicativa com a pessoa surdocega e avaliar a ampliação dos repertórios comunicativos dessas crianças surdocegas. Fundamentou-se em especialistas na área de surdocegueira que enfatizam a importância do processo de inter-relação, para propiciar àqueles com privação sensorial condições para interagirem no meio e com o meio, dentre os quais Van Dijk (2004), Treffry e McInnes (1988); (AMARAL, 2002). Os dados foram coletados por meio de registros escritos e gravados em vídeo sobre o processo de interação comunicativa entre a professora e a aplicadora e os alunos, durante os quatro encontros nos quais as crianças desenvolveram atividades. A diretriz da análise foi a de refletir sobre a possibilidade de lançar mão da arte de contar histórias para o surdocego e avaliar a ampliação de seu repertório por meio da interação comunicativa com o surdocego no uso das estratégias adaptadas. Ficou evidenciado nas formas peculiares de comunicação de cada criança dos envolvidos, na interação com a professora e a aplicadora enquanto mediadoras, que cada ato realizado pela criança não constituía uma repetição imposta, sem significado. A comunicação da criança surdocega provinha de significados construídos por elas, quando eram propiciadas a ela a oportunidade de manifestar - se no contexto onde estava inserida.

FREDERICO, C.E. (2006) - O domínio de atividade de vida autônoma e social referentes à alimentação de crianças surdocegas com fissura lábio palatal.

Esta pesquisa consiste no depoimento de mães e professores sobre o domínio de atividades de vida autônoma e social referentes à alimentação de crianças surdocegas com fissura lábio palatal. A presente pesquisa fundamentou-se em estudos sobre a história da surdocegueira, seus principais aspectos os modelos curriculares básicos que possam ser facilitadoras para a aprendizagem do surdocego em relação às suas atividades de vida autônoma e social, bem como para identificar como se estrutura a comunicação na organização das atividades de vida autônoma e social desta criança referentes a alimentação, buscando seu desenvolvimento pessoal e social, tendo em vista a sua independência e convivência social. Teve como objetivo analisar a intervenção da família e dos

professores na aquisição dos hábitos alimentares e mostrar a importância dessa aquisição à família e sociedade. Para alcançar esses objetivos foi realizada a coleta de dados no setor do surdocego (CENTRAU) em Curitiba, por meio de entrevistas com mães e professores sobre as formas de como ocorre a alimentação dessas crianças e o significado da alimentação e a relação da alimentação com a família e escola considerando sua influência cultural, social, psíquica e biológica no decorrer da vida do surdocego. A análise mostrou a falta de informações recebidas pelas mães após o nascimento da criança pelos profissionais da área médica, a falta de estímulos recebidos de forma adequada por esta criança, a falta de informações dos professores sobre esta criança sobre aquilo que poderia facilitar sua aprendizagem.

CAMBRUZZI, R. C. S. (2007) - Efetivação de Atitudes Comunicativas entre mãe e adolescente surdocego: construção de significados compartilhados –

Esta pesquisa tem como objetivo instrumentalizar a mãe para promover o desenvolvimento da comunicação significativa entre elas e, identificar e analisar as atitudes comunicativas entre a mãe e uma adolescente surdocego. Para tal, foi empregado apoio no decorrer da pesquisa, fomentando a mãe como mediadora a compreender as diferentes formas de comunicação existentes e como aplica – lãs no seu ambiente natural, além de expandi – lãs para o meio social. Os resultados demonstraram diferenças significativas. Entretanto, como apontou a pesquisa, há necessidade de se estabelecer uma parceria maior com a família para que o programa implantado tenha sucesso quer no processo gradativo de construção de significados compartilhados. A caminhada que se inicia neste momento, mostra – se longa. No entanto, os primeiros passos já foram estabelecidos, renovando nossas perseverantes forças.

Universidade Federal de São Carlos

Observações:

Os dados deste artigo referem-se a pesquisas realizadas até 2007. Foram organizados e apresentados no **II FÓRUM INTERNACIONAL SOBRE SURDOCEGUEIRA E DEFICIÊNCIAS MÚLTIPLAS**, realizado em Aracaju em novembro de 2007.

Outras pesquisas nesta área foram realizadas após essa data, dentre às quais duas dissertações defendidas na Universidade Presbiteriana Mackenzie, duas defendidas na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo e duas teses de doutorado a serem defendidas (uma até o final de 2010 e a outra até o final de 2011) sob a orientação da Dra Elcie F. Salzano Masini.